

## A Coleção Imaginária - I

Já chamaram de vício impune ou brincadeira de gente grande o ato de colecionar, apesar de que, desde o início, mais ou menos seriamente, ~~ele~~ tenha feito mais virtuosos do que pecadores. Hoje, está praticamente superada a ~~tese~~ <sup>noção</sup> ~~quando diz~~ <sup>que</sup> que colecionar se trata de um passatempo amadorístico. ~~quando, por exemplo,~~ <sup>é</sup> sabido que fatores econômicos, culturais e sociais tomam parte forte no jogo. [No ato de ajuntar, simplesmente, há um grande impulso inerente à natureza prática ou fetichista do homem.] Desde os ajuntadores de cabeças-troféu, de conchas, de pedrinhas, da pré-história até - mas por razões bem diferentes - os colecionadores de obras ou objetos de arte e de toda a parafernália oferecida hoje em dia, todos tem, por séculos, permitido amorosamente que suas coleções fizessem parte do estofado do cotidiano.

Se encararmos as obras e os objetos como testemunhos de uma cultura e de um tempo, vamos constatar, por outro lado, que eles sempre exerceram um enorme fascínio a uma minoria atenta, dada ao salutar exercício do estudo e do conhecimento daquilo que ela coleciona. O resultado é o aprimoramento de sua sensibilidade e o aguçamento de suas faculdades de discernimento e escolha, de julgamento e apreciação; uma inequívoca marca que qualifica o colecionador e o distingue frontalmente do simples coletor. <sup>um</sup> A história, de uma certa maneira, tem nos ensinado que, da coleção particular pacientemente acumulada ou de seus componentes isolados, invariavelmente, o destino, após ser vendida, trocada, doada ou cedida, é chegar à instituição pública, mais cedo ou mais tarde. O trajeto natural da casa ao museu, do âmbito doméstico ao recinto público é inexorável. Antecipar aquele processo, saber de bom grado praticar discretamente sua generosidade, repartir o que se possui, entre outras qualidades, <sup>essa</sup> também identifica o grande colecionador.

Seja qual for a razão, durante toda sua vida <sup>ele</sup> ~~o homem~~ reúne coisas, ajunta, coleciona, <sup>se</sup> ~~se~~ forma colecionador por opção e prazer, muito raramente por sacrifício e necessidade. [O bem-cuidado álbum de figurinhas de ontem poderia muito bem estar estimulando hoje a aquisição de gravuras pelo comprador de pinturas de amanhã. A lembrança de inefáveis brinquedos do passado poderia ser a senda do colecionador de múltiplos para se chegar a ser um entusiasta da escultura. Em ambos os casos, poderia até estar incluído um futuro "comprador" de arte conceitual, essa modalidade de expressão radical, evanescente no espaço e no tempo, que, por não produzir como resultante documentos diretos, se torna quase anti-coleção. Quantitativamente, quadros ou esculturas, gravuras ou múltiplos, figurinhas ou brinquedos

(continua)

12/PROXIMO ART 160

antigos, constituem uma parcela mínima <sup>dos vários</sup> ~~da imensa variedade~~ de itens passíveis de se colecionar. Entretanto, sem desprezá-la categoricamente, precisamente na variedade restante temos a nossa faixa de maior interesse, a desenvolver.

O escopo desta série de artigos é ~~mostrar~~ <sup>mostrar</sup>, principalmente pela ilustração, produzida com uma ótica de designer, fotografada dentro de um campo uniforme ou neutro - o objeto colecionável inter-relacionado com seus similares. Programamos <sup>1 sua</sup> a produção ~~das coisas~~ no sentido de evitar tomadas de objetos sobre mesas, dentro de vitrines, em nichos, entre folhagens ou mergulhados em cenários montados, para que essa importante parte decorativa, que foge ao alcance destas linhas, ficasse por conta da fantasia do leitor interessado. [Hoje, quem realmente sabe colecionar, sabe dispor seus objetos de coleção, dando-lhes o ambiente, a iluminação correta, o espaço orgânico e a proteção adequada, que eles demandam. Os livros e revistas de decoração e arquitetura de todo mundo, há anos, têm tratado exaustivamente do tema mostrando e analisando a <sup>apresentação</sup> ~~disposição~~ de coleções existentes ou sugerindo novas idéias, baseadas na moderna museografia.

Ao arregimentarmos as peças, evitamos estabelecer conjuntos só pelo fato de serem feitos do mesmo material. Desconfiamos dos critérios niveladores que sempre encobrem a criatividade. Achamos mais natural e explícito enfatizar os temas, ou melhor, as formas que os diversos materiais, em diferentes épocas, receberam das mãos de seus criadores, tendo em mira a destinação e a finalidade da obra. Em última análise, quase sempre a monótona proposição dessas coleções, acaba reduzindo sumariamente a sua significação a uma mera reserva de material. <sup>que</sup> quando precioso, torna-se ~~somente~~ valioso intrinsecamente. Por outro lado, desprezar todos esses depósitos regidos por tal modo simplista de classificação, faria com que, ao continuar nosso trabalho, estivéssemos perdendo peças interessantes à nossa demonstração. Assim, dessas coleções peculiares, apesar de tudo, recebemos a colaboração de peças insubstituíveis. Teremos, evidentemente, alguns casos à exceção quando o material especificamente rege a forma e a função do objeto, o conteúdo e/ou o suporte da obra. Portanto, vasos de vidro art-nouveau só podem ser de vidro <sup>(ou jóias de ouro precolumbianas... só podem ser de ouro ou jóias)</sup> embora existam vasos art-nouveau feitos de outros materiais, etc.. Em conclusão, eis o porque de nossa <sup>escolha da</sup> ~~escolha~~ mais nobre alternativa, a do <sup>autor</sup> ~~produtor~~ ou factor da obra que usou o material só como apoio de seu projeto.

Na impossibilidade de trazer para esta página tudo com que se <sup>hoje</sup> faz uma coleção, ~~hoje~~ <sup>reservamos</sup> ~~foi nos reservado~~ o direito de opção dentro de um emaranhado de possibilidades. ~~o~~ <sup>o</sup> que aqui aparece e/ou aparecerá foi

(continua)

3/3  
particular

deliberadamente escolhido quase sempre entre diversas coleções com o fito de se conseguir uma desejada harmonia entre as partes. Por experiência aprendemos que os objetos ou obras de conteúdos ou formas afins, de significados ou aspectos correlatos, ganham em beleza e têm ressaltados os seus atributos quando expostos em um dado contexto ao lado de seus assemelhados. Por último, mas não por menos, queremos frisar que não pretendemos com nossas ilustrações, de maneira alguma, estar esgotando o assunto, nem encerrando-o com a última palavra. Sabemos muito bem que estaria sempre faltando, é certo, algum objeto que viria melhorar nossa escolha.

WdeC

Instituto de arte contemporânea